



IMPACTOS DE LONGO PRAZO DA HISTERECTOMIA NA SAÚDE DA MULHER: RISCO CARDIOVASCULAR, ÓSSEO E METABÓLICO

Maria Clara de Alencar Sousa¹, Paulo Ermeson Ferreira Dutra², Kenya Valéria de Siqueira Lisboa³,

A histerectomia é caracterizada por um procedimento cirúrgico ginecológico no qual realiza-se a remoção do útero, podendo ser efetuada pela via abdominal, que é a principal utilizada, pela vaginal ou vídeolaparoscópica. Pode ser classificada em três modalidades. Na histerectomia total ocorre a retirada completa do útero juntamente com o colo uterino. Já a histerectomia parcial ou supracervical consiste na retirada do corpo do útero, preservando o colo. Por fim, a radical é indicada em casos de neoplasias, incluindo a remoção do útero, colo, porção superior da vagina e dos tecidos de sustentação. O objetivo deste estudo é analisar o impacto a longo prazo da histerectomia na saúde da mulher. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida em setembro de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases BDNF e MEDLINE, além de buscas no Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Histerectomia”, “Assistência Integral à Saúde da Mulher” e “Riscos”. Inicialmente foram encontrados 1876 estudos, dos quais 1627 foram eliminados após leitura dos títulos e resumos. Os 249 restantes passaram por nova análise, sendo excluídos 235, resultando em 15 estudos para esta pesquisa. Os trabalhos demonstraram que a histerectomia, sobretudo quando realizada em mulheres em idade reprodutiva ou sem reposição hormonal adequada, está associada a repercussões importantes a longo prazo. Entre os impactos cardiovasculares, destaca-se o aumento do risco de hipertensão, aterosclerose precoce e eventos coronarianos, relacionados a alterações hormonais e metabólicas. No metabolismo ósseo, observou-se redução progressiva da densidade mineral, maior incidência de osteopenia e osteoporose, com consequente risco de fraturas. Do ponto de vista metabólico, os dados revelaram predisposição à resistência insulínica, ganho ponderal e síndrome metabólica, especialmente em mulheres submetidas à ooforectomia associada. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento multiprofissional, incluindo avaliação cardiovascular, monitoramento ósseo e estratégias de prevenção. Portanto, os impactos cardiovasculares, ósseos e metabólicos exigem acompanhamento contínuo e individualizado, sendo de suma importância a presença do enfermeiro nesse processo.

Palavras-chave: Histerectomia, Assistência integral à Saúde da mulher, Risco

¹ Universidade Regional do Cariri, email: mariaclara.alencar@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: paulo.ermeson@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: kenia.lisboa@urca.br